

Rio de Janeiro, 27 de julho de 2012 - A Equatorial Energia S.A. (BM&FBOVESPA: EQTL3) anuncia os seus resultados do segundo trimestre e primeiro semestre de 2012 (2T12 e 1S12).

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Geramar, na Equatorial Soluções e na Sol Energias. A Equatorial possui 65,11% da CEMAR, concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão. A Equatorial também detém 25% do capital total da Geramar, sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções, que por sua vez, passou a deter 51% da comercializadora Sol Energias. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes.

**DEMANDA DE ENERGIA CRESCE 12,5% NO 2T12.  
EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$115,2 MILHÕES E INVESTIMENTOS CRESCEM 24,8%.**

**1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS**

- ▶ A **receita operacional líquida (ROL)** do 2T12 atingiu R\$570,8 milhões, 22,1% superior à ROL do 2T11, o que reflete crescimento de 19,7% na CEMAR.
- ▶ O **volume total de energia** faturada no trimestre cresceu 12,5% em relação ao mesmo período em 2011, atingindo 1.201 GWh.
- ▶ No 2T12, o **EBITDA ajustado** somou R\$115,2 milhões, queda de 4,3% em relação ao valor apresentado no 2T11.
- ▶ O **lucro líquido ajustado** do trimestre atingiu R\$38,8 milhões, queda de 11,6% se comparado ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ No 2T12, os **investimentos** consolidados da Equatorial totalizaram R\$138,1 milhões e foram 24,8% maiores do que os realizados no 2T11. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), os investimentos totalizaram R\$101,0 milhões, crescimento de 58,1%. Já os investimentos do PLPT somaram R\$37,1 milhões.
- ▶ No 2T12, os índices de **DEC** e **FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 21,7 horas e 11,6 vezes, respectivamente, registrando aumentos de 10,6% e 0,2% em relação aos índices observados ao final do 2T11.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 2T12 representaram 20,4% da energia requerida, com redução de 1,0 p.p. em relação aos 21,4% verificados no 2T11.
- ▶ Conforme Fato Relevante divulgado em 27 de junho, a Equatorial apresentou **proposta para aquisição do controle da CELPA** (Centrais Elétricas do Pará S.A.), atualmente em recuperação judicial. Cabe ressaltar que a consumação da potencial aquisição está sujeita a condições precedentes indicadas na referida proposta.
- ▶ Em junho de 2012, foi concluída a 4ª Emissão de Debêntures Simples da CEMAR, onde foram captados R\$280 milhões, com vencimento final em 2020.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
<b>Receita Operac. Líquida Total (ROL)</b>	<b>467,3</b>	<b>545,8</b>	<b>570,8</b>	22,1%	<b>879,7</b>	<b>1.116,5</b>	26,9%
<b>EBITDA</b>	<b>123,3</b>	<b>132,5</b>	<b>125,0</b>	1,3%	<b>235,7</b>	<b>257,4</b>	9,2%
<i>Margem EBITDA (% ROL)</i>	26,4%	24,3%	21,9%	-4,4 p.p.	26,8%	23,1%	-3,7 p.p.
<b>Lucro Líquido</b>	<b>44,3</b>	<b>48,1</b>	<b>44,2</b>	-0,2%	<b>78,5</b>	<b>92,3</b>	17,6%
<i>Margem Líquida (% ROL)</i>	9,5%	8,8%	7,7%	-1,7 p.p.	8,9%	8,3%	-0,6 p.p.
<b>Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)</b>	<b>0,41</b>	<b>0,44</b>	<b>0,40</b>	-0,9%	<b>0,72</b>	<b>0,85</b>	16,8%
<b>Investimentos</b>							
CEMAR	63,8	73,8	101,0	58,1%	106,4	174,8	64,2%
PLPT (CEMAR)	46,8	44,5	37,1	-20,7%	84,5	81,7	-3,4%
Geramar (ex-Geranorte)	0,0	0,2	0,0	-9,3%	0,2	0,2	0,1%
Total	110,7	118,5	138,1	24,8%	191,2	256,7	34,3%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>994,2</b>	<b>1.082,6</b>	<b>1.108,3</b>	11,5%	<b>994,2</b>	<b>1.108,3</b>	11,5%
<b>Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)</b>	<b>2,1</b>	<b>2,1</b>	<b>2,2</b>	0,1 x	<b>2,1</b>	<b>2,2</b>	0,1 x

**ÍNDICE**

<b>1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS</b> .....	<b>1</b>
<b>2. DESEMPENHO OPERACIONAL</b> .....	<b>3</b>
2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR.....	3
<b>3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO</b> .....	<b>5</b>
<b>3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO</b> .....	<b>5</b>
3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL.....	6
3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	6
3.1.3 – EBITDA.....	7
3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO.....	7
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO.....	8
<b>3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR</b> .....	<b>9</b>
3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL.....	9
3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	10
3.2.3 - EBITDA.....	11
3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO.....	12
3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	12
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO.....	13
<b>3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – GERAMAR</b> .....	<b>14</b>
3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL.....	14
3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS.....	14
3.3.3 - EBITDA.....	14
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO.....	14
3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO.....	14
<b>4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS</b> .....	<b>15</b>
<b>5. ENDIVIDAMENTO</b> .....	<b>16</b>
<b>6. INVESTIMENTOS</b> .....	<b>18</b>
6.1 - CEMAR.....	18
<b>7. MERCADO DE CAPITAIS</b> .....	<b>19</b>
<b>8. NOVOS PROJETOS</b> .....	<b>19</b>
<b>9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE</b> .....	<b>19</b>
<b>10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO</b> .....	<b>19</b>
<b>ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)</b> .....	<b>21</b>
<b>ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR</b> .....	<b>22</b>
<b>ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)</b> .....	<b>24</b>
<b>ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)</b> .....	<b>25</b>
<b>ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS</b> .....	<b>26</b>
<b>ANEXO 6 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA</b> .....	<b>27</b>

## 2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR.

### 2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR

#### VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 2T12, as vendas de energia cresceram 12,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.201 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado do crescimento econômico do Estado, expansão da base de clientes e fatores climáticos. Ao contrário do que aconteceu em 2011, o primeiro semestre deste ano apresentou baixo índice de precipitação pluviométrica e foram registradas temperaturas mais elevadas, fato que ajudou a estimular o crescimento observado nas classes.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Residencial	497.243	529.073	562.098	13,0%	964.901	1.091.171	13,1%
Industrial	107.058	112.615	114.104	6,6%	209.113	226.719	8,4%
Comercial	213.087	223.786	241.254	13,2%	411.224	465.040	13,1%
Outros	249.898	253.993	283.459	13,4%	479.634	537.452	12,1%
<b>TOTAL</b>	<b>1.067.286</b>	<b>1.119.467</b>	<b>1.200.915</b>	<b>12,5%</b>	<b>2.064.872</b>	<b>2.320.383</b>	<b>12,4%</b>

(\*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

Nº de Consumidores	2T11	1T12	2T12	Var.
Residencial	1.658.162	1.740.620	1.757.409	6,0%
Industrial	9.622	9.470	9.229	-4,1%
Comercial	124.914	126.317	126.908	1,6%
Outros	90.838	91.563	91.680	0,9%
<b>TOTAL</b>	<b>1.883.536</b>	<b>1.967.970</b>	<b>1.985.226</b>	<b>5,4%</b>

#### BALANÇO ENERGÉTICO

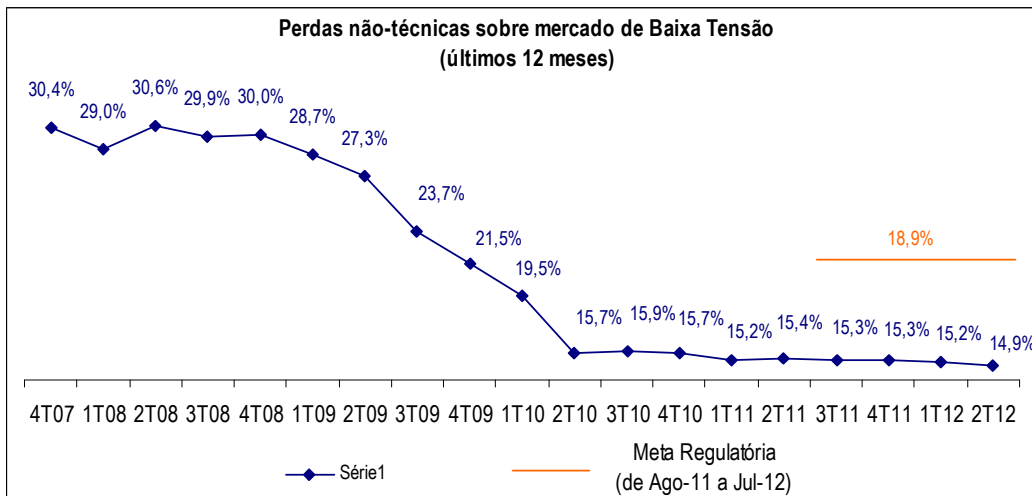
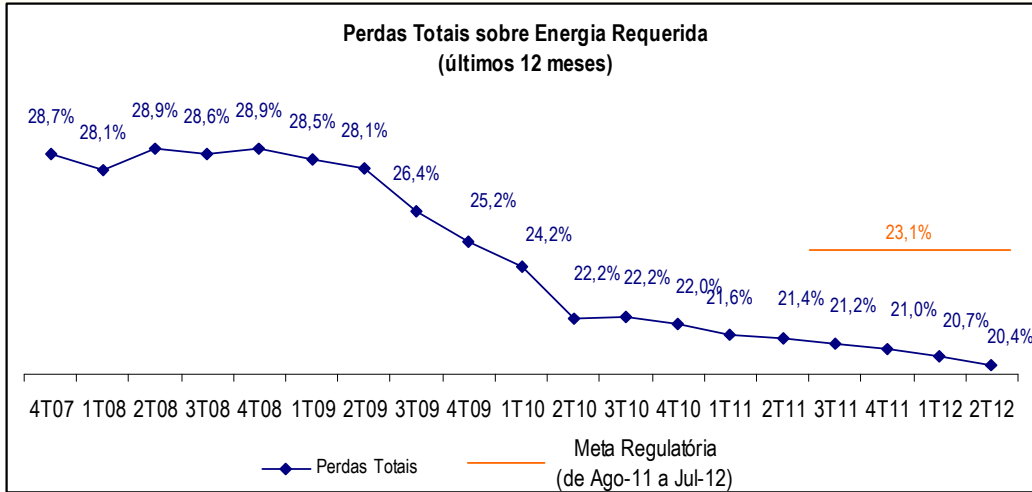
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.474 GWh no 2T12, apresentando crescimento de 10,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cabe notar que o crescimento do volume de perdas (2,9%) ficou aquém do crescimento observado na energia requerida pela Companhia, mais um indicador do sucesso obtido no programa de combate às perdas.

Bal. Energético (MWh)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Energia Requerida	1.333.988	1.394.721	1.473.569	10,5%	2.592.179	2.868.290	10,7%
Energia Vendida (*)	1.069.249	1.119.828	1.201.269	12,3%	2.068.532	2.321.097	12,2%
Perdas	264.740	274.893	272.300	2,9%	523.648	547.193	4,5%

(\*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

#### PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T12 representaram 20,4% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão caíram para 14,9%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.

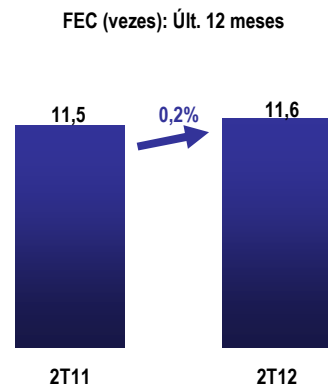
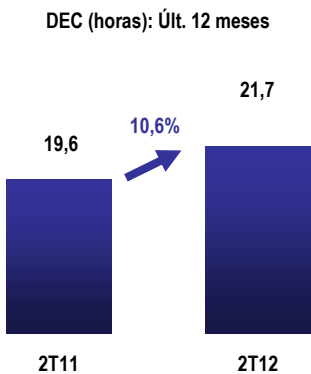


**INDICADORES DE QUALIDADE – DEC E FEC**

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 2T12, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,7 horas, que comparado às 19,6 horas do final do 2T11, representou aumento de 10,6%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T12, foi de 11,6 vezes, representando crescimento de 0,2% em relação ao fechamento do 2T11.

A piora apresentada nos indicadores de qualidade decorre de paradas programadas para execução do elevado programa de investimentos, concomitantemente à época chuvosa no Estado (notadamente no 1º semestre do ano), quando há maior número de ocorrências.



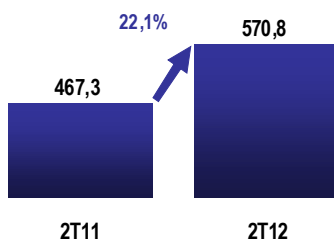
### 3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,89% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,11%, ii) 25,0% das operações da Geramar, e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções, que por sua vez incluem 100% das operações da Sol Energias, excluindo 49% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 51%.

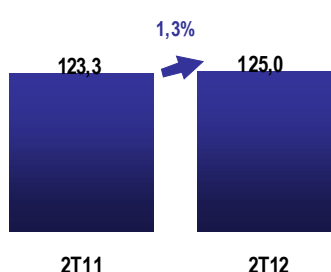
#### 3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	608,1	710,5	747,1	22,8%	1.152,3	1.457,6	26,5%
Receita Operac. Líquida (ROL)	467,3	545,8	570,8	22,1%	879,7	1.116,5	26,9%
Custo de Energia Elétrica	(261,4)	(312,4)	(344,8)	31,9%	(478,7)	(657,2)	37,3%
Custos e Despesas Operacionais	(82,6)	(100,9)	(101,0)	22,3%	(165,4)	(201,9)	22,1%
<b>EBITDA</b>	<b>123,3</b>	<b>132,5</b>	<b>125,0</b>	<b>1,3%</b>	<b>235,7</b>	<b>257,4</b>	<b>9,2%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2,0)	0,0	(0,7)	-61,9%	(2,5)	(0,7)	-71,7%
Depreciação	(20,9)	(21,6)	(19,4)	-7,2%	(47,8)	(41,0)	-14,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	100,5	110,9	104,8	4,3%	185,3	215,8	16,4%
Resultado Financeiro	(20,5)	(10,9)	(15,2)	-26,0%	(28,4)	(26,1)	-8,1%
Resultado Operacional	80,0	100,1	89,7	12,1%	157,0	189,7	20,9%
Amortização de Ágio	(2,1)	(1,5)	(1,5)	-30,7%	(4,2)	(2,9)	-30,7%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	77,9	98,6	88,2	13,3%	152,8	186,8	22,3%
IRPJ/C SLL	(9,7)	(22,9)	(20,6)	112,3%	(32,0)	(43,6)	36,0%
Participações Minoritárias	(23,9)	(27,6)	(23,4)	-2,0%	(42,2)	(51,0)	20,6%
<b>Lucro Líquido (LL)</b>	<b>44,3</b>	<b>48,1</b>	<b>44,2</b>	<b>-0,2%</b>	<b>78,5</b>	<b>92,3</b>	<b>17,6%</b>

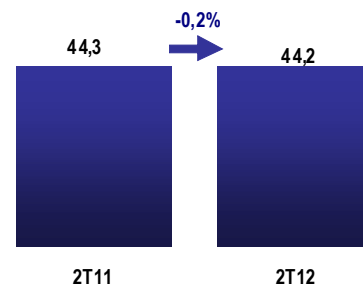
ROL (R\$MM) – Trimestral



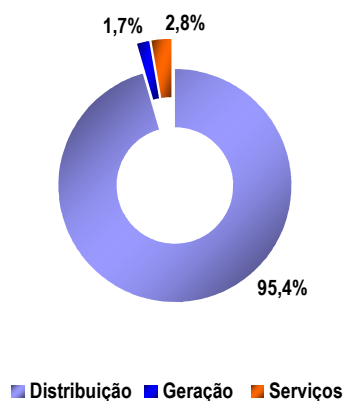
EBITDA (R\$MM) - Trimestral



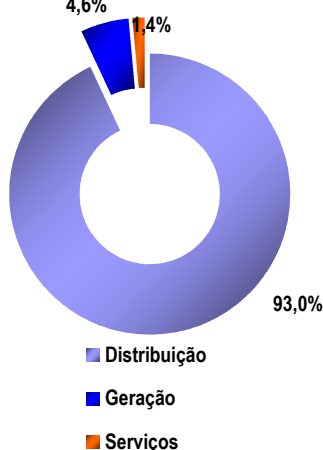
Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral



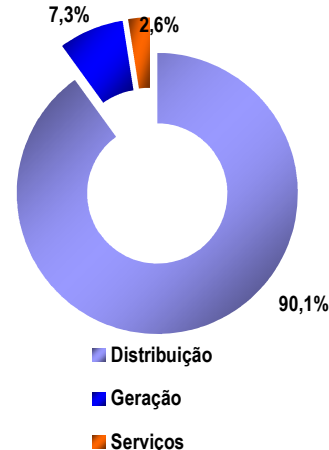
ROL por Segmento\* (%) – 2T12



EBITDA por Segmento\* (%) – 2T12



Lucro Líquido por Segmento\* (%) – 2T12



(\*) Apenas as empresas operacionais e com dados positivos estão sendo consideradas nestes gráficos.

### 3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL - CONSOLIDADO (R\$ MM)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
<b>Receita Bruta de Fornecimento</b>	<b>439,3</b>	<b>488,5</b>	<b>523,4</b>	<b>19,1%</b>	<b>842,6</b>	<b>1.011,9</b>	<b>20,1%</b>
Residencial	215,2	247,8	261,5	21,5%	412,3	509,4	23,6%
Industrial	39,2	42,6	43,5	10,9%	75,7	86,1	13,7%
Comercial	99,6	109,0	118,2	18,7%	191,9	227,2	18,4%
Outras Classes	85,3	89,1	100,1	17,4%	162,7	189,2	16,3%
<b>Suprimento</b>	<b>1,5</b>	<b>4,2</b>	<b>(4,6)</b>	<b>N/A</b>	<b>20,7</b>	<b>(0,4)</b>	<b>N/A</b>
<b>Uso da Rede</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>0,1</b>	<b>-51,3%</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>-24,9%</b>
<b>Outras Receitas</b>	<b>33,4</b>	<b>50,8</b>	<b>59,3</b>	<b>77,1%</b>	<b>64,9</b>	<b>110,1</b>	<b>69,5%</b>
Baixa Renda	24,2	42,7	47,0	94,3%	49,1	89,8	82,8%
Outras Receitas Operacionais	9,2	8,1	12,2	32,2%	15,8	20,3	28,2%
<b>Receita de Construção</b>	<b>120,4</b>	<b>145,9</b>	<b>143,5</b>	<b>19,2%</b>	<b>198,8</b>	<b>289,4</b>	<b>45,5%</b>
<b>Receita Operacional Bruta - Distribuição</b>	<b>594,7</b>	<b>689,4</b>	<b>721,6</b>	<b>21,3%</b>	<b>1.127,2</b>	<b>1.411,1</b>	<b>25,2%</b>
Geração	10,3	10,9	11,0	6,3%	20,7	21,9	6,1%
Serviços	3,1	10,1	14,5	368,6%	4,5	24,6	452,0%
<b>Receita Operacional Bruta - Consolidado</b>	<b>608,1</b>	<b>710,5</b>	<b>747,1</b>	<b>22,8%</b>	<b>1.152,3</b>	<b>1.457,6</b>	<b>26,5%</b>
ICMS	(74,0)	(83,1)	(90,7)	22,5%	(142,9)	(173,8)	21,7%
PIS/Cofins	(44,7)	(49,8)	(53,5)	19,6%	(86,4)	(103,3)	19,5%
Encargos do Consumidor	(22,1)	(31,7)	(32,1)	45,6%	(43,2)	(63,9)	47,8%
<b>Receita Operacional Líquida - Consolidado</b>	<b>467,3</b>	<b>545,8</b>	<b>570,8</b>	<b>22,1%</b>	<b>879,7</b>	<b>1.116,5</b>	<b>26,9%</b>

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 2T12 foi de R\$570,8 milhões (neste trimestre, a CEMAR reconheceu R\$143,5 milhões de Receita de Construção), representando crescimento de 22,1% se comparado aos R\$467,3 milhões registrados no 2T11. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 95,4% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de serviços (2,8%) e geração (1,7%). Por empresa, os percentuais são, respectivamente, 95,4%, 2,8% e 1,7%, com CEMAR representando a distribuição, Geramar a geração e Equatorial Soluções (já consolidando sua participação de 51% na Sol Energias) representando serviços. Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Geramar.

### 3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$465,9 milhões no 2T12, sendo 27,0% maiores quando comparados ao 2T11. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, encargos setoriais e Custo de Construção), que registraram o total de R\$330,5 milhões e crescimento de 27,4%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis atingiram R\$135,9 milhões, aumento de 26,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Custos e Despesas Operacionais	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Compra de Energia (inclui encargos)	259,4	302,1	330,5	27,4%	474,7	632,6	33,3%
PMSO	67,0	78,2	80,3	19,9%	134,5	158,5	17,9%
Provisões e Outras Despesas Operacionais	13,0	13,8	16,0	23,2%	24,0	29,8	24,3%
Depreciação	19,7	20,3	18,2	-7,6%	45,5	38,6	-15,2%
<b>CEMAR</b>	<b>359,1</b>	<b>414,4</b>	<b>445,0</b>	<b>23,9%</b>	<b>678,7</b>	<b>859,5</b>	<b>26,6%</b>
CUST + Custos de geração	2,0	1,9	2,3	13,4%	4,0	4,1	4,2%
PMSO	0,4	0,6	0,6	70,5%	0,7	1,3	77,1%
Depreciação	1,2	1,2	1,1	-3,6%	2,4	2,3	-0,7%
<b>Geramar</b>	<b>3,5</b>	<b>3,7</b>	<b>4,0</b>	<b>13,5%</b>	<b>7,0</b>	<b>7,7</b>	<b>9,9%</b>
Compra de Energia (inclui encargos)	-	8,4	12,0	N/A	-	20,5	N/A
PMSO	1,4	3,2	2,4	77,0%	2,0	26,1	1223,7%
Depreciação	0,0	0,0	0,0	NA	0,0	0,1	N/A
<b>Equatorial Soluções</b>	<b>1,4</b>	<b>11,7</b>	<b>14,5</b>	<b>958,3%</b>	<b>2,0</b>	<b>26,1</b>	<b>N/A</b>
PMSO	2,9	5,0	2,4	-15,5%	6,7	7,4	10,1%
Depreciação	-	-	-	N/A	-	-	N/A
<b>Equatorial (holding)</b>	<b>2,9</b>	<b>5,0</b>	<b>2,4</b>	<b>-15,5%</b>	<b>6,7</b>	<b>7,4</b>	<b>10,1%</b>
<b>Equatorial Consolidado</b>	<b>366,8</b>	<b>434,8</b>	<b>465,9</b>	<b>27,0%</b>	<b>694,4</b>	<b>900,8</b>	<b>29,7%</b>

Para mais detalhes em relação aos custos e despesas por companhia, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro - CEMAR e Geramar.

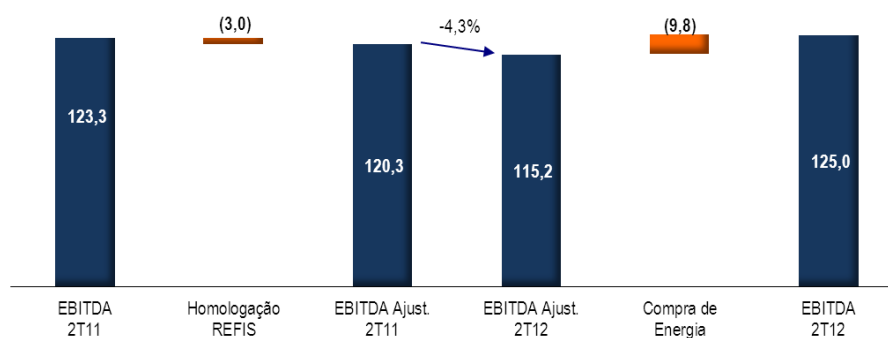
### 3.1.3 – EBITDA

O EBITDA ajustado consolidado do 2T12 da Companhia apresentou queda de 4,3% na comparação com o EBITDA do 2T11, atingindo R\$115,2 milhões. No ajuste, desconsideramos a compensação extraordinária de custos de compra de energia que foram reconhecidos a maior na CEMAR em exercícios anteriores. Deste forma, a compra de energia do trimestre está a menor em R\$9,8 milhões, dos quais R\$2,3 milhões são referentes a 2011 e R\$7,5 milhões são referentes ao 1T12.

Destacamos o impacto negativo de R\$8,6 milhões no EBITDA consolidado da Equatorial do 2T12 (R\$5,9 milhões no 1S12), em virtude da exposição involuntária da CEMAR ao PLD e despacho de térmicas fora da ordem de mérito (para maiores detalhes, vide sessão Custos e Despesas Não-Gerenciáveis da CEMAR). Este impacto não foi considerado para efeito de EBITDA Ajustado.

EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Resultado do Serviço	100,5	110,9	104,8	4,3%	185,3	215,8	16,4%
Depreciação e Amortização	20,9	21,6	19,4	-7,2%	47,8	41,0	-14,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,0	(0,0)	0,7	-61,9%	2,5	0,7	-71,7%
<b>EBITDA</b>	<b>123,3</b>	<b>132,5</b>	<b>125,0</b>	<b>1,3%</b>	<b>235,7</b>	<b>257,4</b>	<b>9,2%</b>
Impacto Homologação do REFIS	(3,0)			N/A			N/A
Correção Compra de Energia			(9,8)	N/A		(2,3)	N/A
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>120,3</b>	<b>132,5</b>	<b>115,2</b>	<b>-4,3%</b>	<b>235,7</b>	<b>255,1</b>	<b>8,3%</b>

### EBITDA Ajustado



### 3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	12,1	8,8	4,9	-59,7%	26,1	13,7	-47,6%
Multas e mora s/ conta de energia	15,0	15,2	17,4	16,5%	32,3	32,6	1,1%
Outras Receitas Financeiras	1,9	1,8	1,7	-11,0%	3,2	3,5	8,5%
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>29,0</b>	<b>25,8</b>	<b>24,0</b>	<b>-17,2%</b>	<b>61,6</b>	<b>49,8</b>	<b>-19,2%</b>
Juros s/ emprést. e financ.	(23,4)	(26,3)	(23,6)	1,2%	(47,2)	(50,0)	5,9%
Variações Monetárias e Cambiais	(2,3)	(1,3)	(5,1)	119,5%	(9,3)	(6,4)	-30,7%
Outras Despesas Financeiras	(23,8)	(9,0)	(10,4)	-56,2%	(33,5)	(19,4)	-42,1%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(49,5)</b>	<b>(36,6)</b>	<b>(39,2)</b>	<b>-20,8%</b>	<b>(90,0)</b>	<b>(75,8)</b>	<b>-15,7%</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(20,5)</b>	<b>(10,9)</b>	<b>(15,2)</b>	<b>-25,9%</b>	<b>(28,4)</b>	<b>(26,1)</b>	<b>-8,2%</b>

No 2T12, o resultado financeiro consolidado foi negativo em R\$15,2 milhões, versus R\$20,5 milhões também negativos no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos as principais variações por empresa:

- ▶ **CEMAR:** No 2T12, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$13,7 milhões, ante R\$18,3 milhões no 2T11, aumento de 25,3%. Observamos redução da Despesa Financeira de 18,2%, somando R\$37,2 milhões no trimestre, e queda de 13,5% na receita financeira.
- ▶ **Geramar:** Foram reconhecidos R\$2,0 milhões em despesas financeiras líquidas decorrentes dos empréstimos contraídos ao longo da construção das usinas.
- ▶ **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$0,2 milhão, em grande parte consequência da aplicação financeira do caixa disponível.

### 3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO

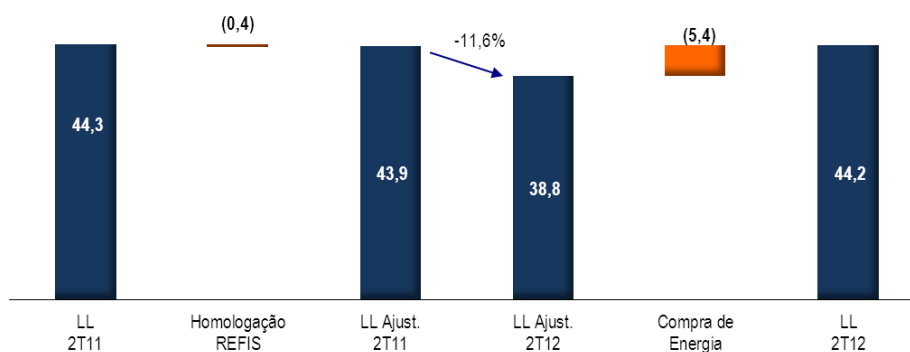
No 2T12, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$44,2 milhões, redução de 0,2% em relação ao resultado do mesmo trimestre do ano anterior.

O impacto líquido da redução extraordinária de compra de energia no 2T12 foi de R\$5,4 milhões, fazendo com que o lucro líquido ajustado ficasse 11,6% abaixo daquele apresentado no 2T11.

Destacamos o impacto negativo de R\$4,8 milhões no lucro líquido consolidado da Equatorial do 2T12 (R\$3,3 milhões no 1S12), em virtude da exposição involuntária da CEMAR ao PLD e despacho de térmicas fora da ordem de mérito (para maiores detalhes, vide sessão Custos e Despesas Não-Gerenciáveis da CEMAR). Este impacto não foi considerado para efeito de lucro líquido ajustado.

O lucro líquido do 2T12 representou R\$0,40 por ação da Equatorial, versus R\$0,41 no mesmo trimestre do ano anterior.

#### Lucro Líquido Ajustado



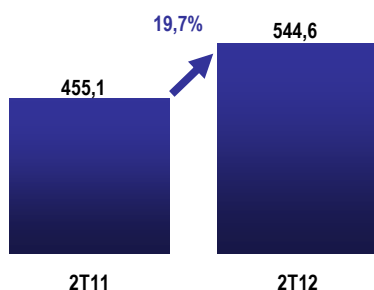


### 3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

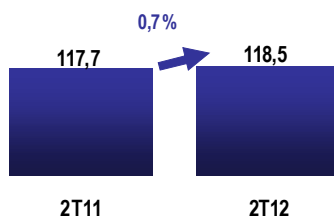
As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$ MM)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	594,7	687,0	718,4	20,8%	1.127,2	1.405,4	24,7%
Receita Operac. Líquida (ROL)	455,1	524,4	544,6	19,7%	857,0	1.068,9	24,7%
Custo de Energia Elétrica	(259,4)	(302,1)	(330,5)	27,4%	(474,7)	(632,6)	33,3%
Custos e Despesas Operacionais	(78,0)	(92,0)	(95,6)	22,5%	(156,0)	(187,6)	20,3%
<b>EBITDA</b>	<b>117,7</b>	<b>130,2</b>	<b>118,5</b>	<b>0,7%</b>	<b>226,3</b>	<b>248,7</b>	<b>9,9%</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2,0)	0,0	(0,7)	-61,9%	(2,5)	(0,7)	-71,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	96,1	109,9	99,5	3,6%	178,3	209,5	17,5%
Resultado Financeiro	(18,3)	(9,1)	(13,7)	-25,4%	(25,7)	(22,7)	-11,5%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	77,8	100,9	85,9	10,4%	152,6	186,7	22,3%
IR/CS	(9,4)	(22,0)	(19,6)	109,0%	(31,5)	(41,7)	32,2%
<b>Lucro Líquido (LL)</b>	<b>68,4</b>	<b>78,8</b>	<b>66,2</b>	<b>-3,1%</b>	<b>121,1</b>	<b>145,0</b>	<b>19,8%</b>

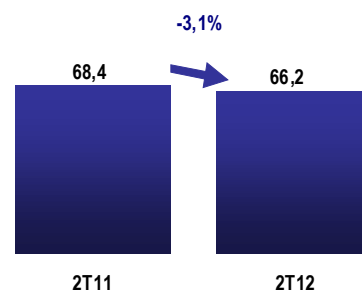
ROL (R\$MM) – Trimestral



EBITDA (R\$MM) - Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral



#### 3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	2T 11	1T 12	2T 12	Var.	1S11	1S12	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.067.286	1.119.467	1.200.915	12,5%	2.064.872	2.320.383	12,4%
No. de Clientes**	1.883.536	1.967.970	1.985.226	5,4%	1.883.536	1.985.226	5,4%
KWh por Cliente (no período)	566,6	568,8	604,9	6,8%	1.096,3	1.168,8	6,6%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	439,3	488,5	523,4	19,1%	842,6	1.011,9	20,1%
Residencial	215,2	247,8	261,5	21,5%	412,3	509,4	23,6%
Industrial	39,2	42,6	43,5	10,9%	75,7	86,1	13,7%
Comercial	99,6	109,0	118,2	18,7%	191,9	227,2	18,4%
Outras Classes	85,3	89,1	100,1	17,4%	162,7	189,2	16,3%
Suprimento (R\$ MM)	1,5	4,2	(4,6)	N/A	20,7	(0,4)	N/A
Outras Receitas (R\$ MM)	33,6	48,4	56,10	67,0%	65,1	104,5	60,5%
Subvenção Baixa Renda	24,2	42,7	47,0	94,3%	49,1	89,8	82,8%
Uso da Rede	0,1	0,1	0,1	-51,3%	0,2	0,1	-24,9%
Outras Receitas Operacionais	9,2	5,6	9,0	-2,6%	15,8	14,6	-7,8%
Receita de Construção	120,4	145,9	143,5	19,2%	198,8	289,4	45,5%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(139,6)	(162,6)	(173,8)	24,5%	(270,2)	(336,4)	24,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	455,1	524,4	544,6	19,7%	857,0	1.068,9	24,7%
Baixa Renda	21,2	28,3	35,7	68,3%	21,2	35,7	68,3%

\* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

\*\* Exclui unidades consumidoras próprias

No 2T12, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 19,1%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 12,5% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$544,6 milhões (R\$401,1 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), aumento de 19,7% (19,8% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 2T12 foram reconhecidos R\$143,5 milhões, ao passo que no 2T11 foram reconhecidos R\$120,4 milhões.

Em virtude da exposição involuntária da CEMAR ao PLD (vide maiores explicações na sessão Custos e Despesas Operacionais Não-Gerenciáveis da CEMAR), a ROL do 2T12 foi negativamente impactada em R\$2,0 milhões, enquanto que no 1S12, este impacto foi de R\$2,3 milhões.

### 3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 2T12, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$426,8 milhões (R\$283,3 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 78,4% da receita líquida, aumento de 3,8 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T11, de 74,6%.

#### Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 2T12, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$80,3 milhões, aumento de 19,9% quando comparado ao apresentado no 2T11.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$19,7 milhões, aumento de 2,7% em relação ao observado no 2T11. Este aumento é principalmente decorrente do acordo coletivo de novembro/11, no qual foi acertado um reajuste de 6,66%.

As despesas com materiais totalizaram R\$5,0 milhões no 2T12, crescimento de R\$3,8 milhões em virtude do reconhecimento de custos relacionados à venda do padrão (estrutura que acomoda os medidores de energia instalados nas unidades consumidoras).

Os gastos com serviços de terceiros no 2T12 apresentaram aumento de 19,5% em relação aos valores verificados no 2T11, encerrando o trimestre em R\$52,0 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (5,4%) e programa de combate às perdas. Os principais responsáveis pelo aumento desta rubrica no trimestre foram: (i) serviços de corte, religação e cobrança, que aumentaram R\$2,9 milhões; e (ii) serviços de atendimento terceirizado e call center, que cresceram R\$2,6 milhões.

R\$ MM	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Pessoal	19,2	20,8	19,7	2,7%	38,6	40,5	5,0%
PLR (incluído em pessoal)	4,1	4,4	6,1	48,0%	8,2	10,4	27,1%
Material	1,2	1,5	5,0	304,3%	2,8	6,5	133,1%
Serviço de Terceiros	43,5	51,8	52,0	19,5%	87,1	103,7	19,1%
Outros	3,1	4,1	3,7	19,0%	6,0	7,8	29,2%
<b>PMSO</b>	<b>67,0</b>	<b>78,2</b>	<b>80,3</b>	<b>19,9%</b>	<b>134,5</b>	<b>158,5</b>	<b>17,9%</b>
<i>% Receita Líquida</i>	<b>14,7%</b>	<b>14,9%</b>	<b>14,7%</b>	<b>0 p.p.</b>	<b>15,7%</b>	<b>14,8%</b>	<b>-0,8 p.p.</b>
Provisões	11,0	13,8	15,3	38,2%	21,5	29,1	35,5%
PDD e Perdas	6,7	8,6	10,3	54,4%	15,2	18,9	24,4%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	1,4%	1,6%	1,8%	0,3 p.p.	1,6%	1,7%	0 p.p.
Provisões para Contingências	4,4	5,2	5,0	13,5%	6,3	10,2	62,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,0	0,0	0,7	-61,9%	2,5	0,7	-71,7%
<b>CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS</b>	<b>80,0</b>	<b>92,0</b>	<b>96,3</b>	<b>20,5%</b>	<b>158,5</b>	<b>188,3</b>	<b>18,8%</b>
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	<b>17,6%</b>	<b>17,5%</b>	<b>17,7%</b>	<b>0,1 p.p.</b>	<b>18,5%</b>	<b>17,6%</b>	<b>-0,8 p.p.</b>
Energia Comprada e Transporte	112,6	127,5	162,9	44,7%	225,2	290,5	29,0%
Encargos Uso Rede e Conexão	25,6	27,7	23,1	-9,5%	49,0	50,8	3,8%
Custo de Construção	120,4	145,9	143,5	19,2%	198,8	289,4	45,5%
Outros Custos	0,9	0,9	0,9	10,2%	1,7	1,9	10,2%
<b>CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS</b>	<b>259,4</b>	<b>302,1</b>	<b>330,5</b>	<b>27,4%</b>	<b>474,7</b>	<b>632,6</b>	<b>33,3%</b>
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	<b>57,0%</b>	<b>57,6%</b>	<b>60,7%</b>	<b>3,6 p.p.</b>	<b>55,4%</b>	<b>59,2%</b>	<b>3,8 p.p.</b>
<b>TOTAL</b>	<b>339,3</b>	<b>394,1</b>	<b>426,8</b>	<b>25,8%</b>	<b>633,2</b>	<b>820,9</b>	<b>29,6%</b>
<b>Total (%Rec. Líq.)</b>	<b>74,6%</b>	<b>75,2%</b>	<b>78,4%</b>	<b>3,8 p.p.</b>	<b>73,9%</b>	<b>76,8%</b>	<b>2,9 p.p.</b>

No 2T12, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$10,3 milhões, ou 1,8% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,3 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.697 clientes por colaborador no 2T12, melhorando 7,6% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.577 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 13,8%, representando custo de R\$40,5 por cliente no trimestre.

### Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 2T12, a Companhia registrou um total de R\$330,5 milhões (R\$187,0 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 27,4% em relação ao 2T11 (34,5% se desconsiderarmos o custo de construção).

Neste trimestre, houve a compensação não-recorrente de custos referentes à compra de energia que foram reconhecidos a maior em exercícios anteriores. Desta forma, a compra de energia do trimestre está a menor em R\$9,8 milhões, dos quais R\$2,3 milhões são referentes a 2011 e R\$7,5 milhões são referentes ao 1T12.

Ao longo de 2012, devido ao atraso no início da operação de usinas térmicas com as quais a CEMAR tem compra de energia contratada, a Companhia ficou involuntariamente exposta ao PLD (preço de liquidação do mercado *spot* da CCEE), sendo obrigada a adquirir energia a um preço diferente (sendo em boa parte do ano superior) ao previsto em seu último reajuste tarifário. Esse fato, aliado ao despacho de algumas térmicas fora da ordem de mérito, ou seja, também com custo de energia maior do que o considerado na tarifa da Companhia, aumentou o custo de compra de energia do 2T12 em R\$6,7 milhões e no 1S12 em R\$3,5 milhões.

É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

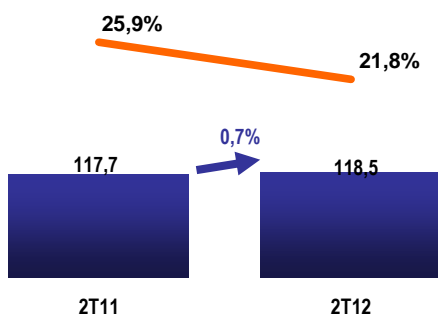
### 3.2.3 - EBITDA

No 2T12, o EBITDA atingiu R\$118,5 milhões, sendo 0,7% superior aos R\$117,7 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Se desconsiderarmos o ajuste referente à compra de energia mencionada no item anterior, o EBITDA ajustado do 2T12 seria de R\$108,7 milhões.

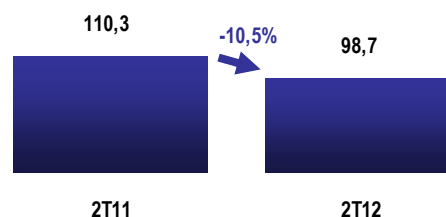
Não refletimos em nossos números ajustados, mas também destacamos o impacto negativo no EBITDA do 2T12 de R\$8,6 milhões (R\$5,9 milhões no 1S12) referente às questões da exposição involuntária da Companhia ao PLD e do despacho de térmicas fora da ordem de mérito comentados na sessão anterior.

EBITDA (R\$ milhões)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Resultado do Serviço	96,1	109,9	99,5	3,6%	178,3	209,5	17,5%
Depreciação e Amortização	19,7	20,3	18,2	-7,6%	45,5	38,6	-15,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,0	(0,0)	0,7	-61,9%	2,5	0,7	-71,7%
<b>EBITDA</b>	<b>117,7</b>	<b>130,2</b>	<b>118,5</b>	<b>0,7%</b>	<b>226,3</b>	<b>248,7</b>	<b>9,9%</b>
Correção Compra de Energia			(9,8)	N/A		(2,3)	N/A
Impacto Homologação REFIS	(3,0)			N/A	(3,0)		N/A
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>114,7</b>	<b>130,2</b>	<b>108,7</b>	<b>-5,3%</b>	<b>223,3</b>	<b>246,4</b>	<b>10,4%</b>

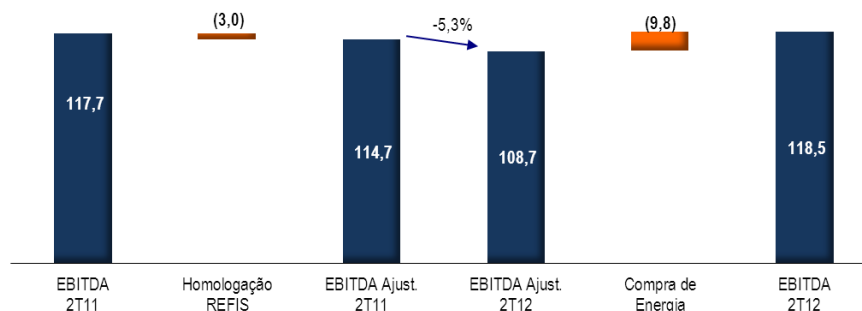
EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



**EBITDA Ajustado**



**3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO**

No 2T12, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$13,7 milhões, ante R\$18,3 milhões também negativos no 2T11, uma melhora de 25,3%. Observamos redução na Despesa Financeira em 18,2%, somando R\$37,2 milhões no trimestre e queda de 13,5% na receita financeira.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	10.3	8.2	4.4	-57.3%	21.8	12.6	-42.4%
Multa e mora s/ energia vendida	15.0	15.2	17.4	16.5%	32.3	32.6	1.1%
Outras receitas financeiras	1.9	1.8	1.7	-11.0%	3.2	3.5	8.5%
<b>Receita Financeira Total</b>	<b>27.2</b>	<b>25.1</b>	<b>23.6</b>	<b>-13.5%</b>	<b>57.3</b>	<b>48.7</b>	<b>-15.1%</b>
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(23.4)	(26.3)	(23.6)	-1.2%	(47.2)	(50.0)	-5.9%
Variações Monetárias e Cambiais	(2.3)	(1.3)	(5.1)	-119.5%	(9.3)	(6.4)	30.7%
Outras despesas financeiras	(19.8)	(6.6)	(8.4)	57.4%	(26.6)	(15.0)	43.6%
<b>Despesa Financeira Total</b>	<b>(45.5)</b>	<b>(34.2)</b>	<b>(37.2)</b>	<b>18.2%</b>	<b>(83.0)</b>	<b>(71.4)</b>	<b>14.0%</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(18.3)</b>	<b>(9.1)</b>	<b>(13.7)</b>	<b>25.3%</b>	<b>(25.7)</b>	<b>(22.7)</b>	<b>11.6%</b>

**3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

**Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social**

IRPJ / CSLL (R\$MM)	2T11	1T12	2T12	1S11	1S12
<b>LAIR (1)</b>	<b>77.8</b>	<b>100.86</b>	<b>85.87</b>	<b>152.6</b>	<b>186.73</b>
Despesa IRPJ / CSLL	(9.4)	(22.0)	(19.7)	(31.9)	(41.7)
(-) Ativo Fiscal Diferido	0.6	12.5	11.2	17.3	23.7
<b>= Imposto Calculado</b>	<b>(8.8)</b>	<b>(9.5)</b>	<b>(8.4)</b>	<b>(14.6)</b>	<b>(17.9)</b>
(+) Créditos Fiscais	3.0	3.3	2.4	3.0	5.7
<b>= Imposto Caixa (2)</b>	<b>(5.9)</b>	<b>(6.2)</b>	<b>(6.0)</b>	<b>(11.6)</b>	<b>(12.2)</b>
<b>Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)</b>	<b>7.5%</b>	<b>6.2%</b>	<b>7.0%</b>	<b>7.6%</b>	<b>6.5%</b>

No 2T12, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$19,7 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$6,0 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 7,0%.

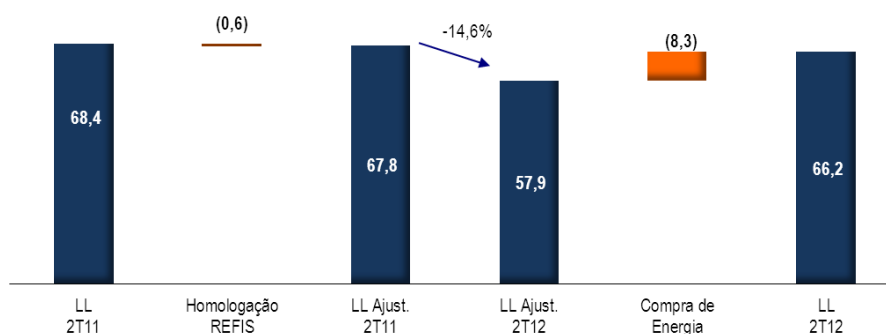
### 3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO

No 2T12, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$66,2 milhões, versus R\$68,4 milhões de lucro líquido apresentado no 2T11, uma queda de 3,2%. O efeito líquido do ajuste de compra de energia no lucro líquido é de R\$8,3 milhões, fazendo com que o resultado ajustado da Companhia seja 14,6% inferior ao apresentado no mesmo trimestre do ano anterior.

Apesar de não termos refletido em nossos números ajustados, o impacto negativo no lucro líquido do 2T12 foi de R\$7,3 milhões (R\$5,0 milhões no 1S12) referente às questões da exposição involuntária da Companhia ao PLD e do despacho de térmicas fora da ordem de mérito comentados na Custos e Despesas Não-Gerenciáveis.

O resultado líquido acumulado do 1S12 representa R\$0,88 por ação da CEMAR, versus os R\$0,74 por ação apresentados no 1S11.

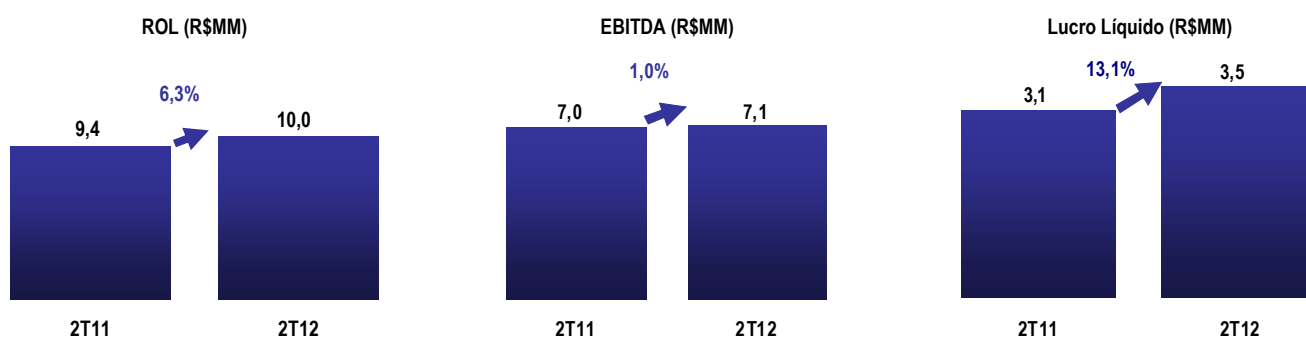
#### Lucro Líquido Ajustado



### 3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – Geramar

As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE GERAMAR (R\$MM)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	10,3	11,0	11,0	6,3%	20,7	22,0	6,5%
Receita Operac. Líquida (ROL)	9,4	10,0	10,0	6,3%	18,7	20,0	6,5%
Custo de Energia Elétrica	(2,0)	(1,9)	(2,3)	13,4%	(4,0)	(4,1)	4,2%
Custos e Despesas Operacionais	(0,4)	(0,6)	(0,6)	70,5%	(0,7)	(1,3)	77,1%
<b>EBITDA</b>	<b>7,0</b>	<b>7,5</b>	<b>7,1</b>	<b>1,0%</b>	<b>14,1</b>	<b>14,6</b>	<b>3,6%</b>
Depreciação	(1,2)	(1,2)	(1,1)	-3,6%	(2,4)	(2,3)	-0,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	5,8	6,3	6,0	1,9%	11,7	12,2	4,5%
Resultado Financeiro	(2,7)	(2,1)	(1,8)	-33,5%	(5,5)	(3,9)	-29,1%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	3,1	4,2	4,1	33,1%	6,2	8,3	34,7%
IR/CS	(0,0)	(0,6)	(0,6)	N/A	(0,0)	(1,3)	5048,0%
<b>Lucro Líquido (LL)</b>	<b>3,1</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>	<b>13,1%</b>	<b>6,1</b>	<b>7,0</b>	<b>14,3%</b>



#### 3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 2T12, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$10,0 milhões, resultante da Receita Fixa pela disponibilidade das usinas, uma vez que não houve solicitação de despacho por parte do ONS neste trimestre.

#### 3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS

O total gasto pelas usinas no 2T12 somou R\$4,0 milhões, distribuídos entre CUST (Custo de Uso do Sistema de Transmissão), custos de geração (como aquisição de combustíveis, manutenção da usina, entre outros) e, em menor escala, PMSO (pessoal, material, serviços de terceiros e outros).

Custos e Despesas Operacionais	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
CUST + Custos de geração	2,0	1,9	2,3	13,4%	4,0	4,1	4,2%
PMSO	0,4	0,6	0,6	70,5%	0,7	1,3	77,1%
Depreciação	1,2	1,2	1,1	-3,6%	2,4	2,3	-0,7%
<b>Geramar</b>	<b>3,5</b>	<b>3,7</b>	<b>4,0</b>	<b>13,5%</b>	<b>7,0</b>	<b>7,7</b>	<b>9,9%</b>

#### 3.3.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 2T12 atingiu R\$7,1 milhões, maior do que o apresentado no 2T11 em 1,0%.

#### 3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 2T12 foi negativo em R\$1,8 milhões em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

#### 3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO

A Geramar registrou lucro líquido de R\$3,5 milhões neste trimestre, apresentando crescimento de 13,1% em relação ao 2T11, principalmente em virtude da obtenção dos financiamentos de longo prazo, possibilitando a quitação de empréstimos-ponte, que apresentavam custos maiores.

#### 4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 2T11.

Ativos Regulatórios	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
<b>Constituição CVAs</b>	<b>6.964</b>	<b>725</b>	<b>1.049</b>	<b>4.659</b>	<b>6.512</b>
CCC	1.003	-	-	-	-
CDE	820	258	265	490	829
Proinfra	625	-	-	1.497	2.656
ESS	4.515	99	-	-	-
Rede Básica	-	369	784	2.672	3.028
Compra	-	-	-	-	-
<b>Amortização CVAs</b>	<b>2.503</b>	<b>2.512</b>	<b>1.840</b>	<b>1.070</b>	<b>272</b>
CCC	1.201	982	720	420	109
CDE	68	834	609	353	86
Proinfra	125	622	455	263	65
ESS	343	31	23	14	5
Rede Básica	766	43	33	20	7
Compra	-	-	-	-	-
<b>Subsídio Baixa Renda</b>	<b>5.691</b>	<b>77.739</b>	<b>50.916</b>	<b>13.722</b>	<b>(24.264)</b>
<b>Déficit do PLPT</b>	<b>2.144</b>	<b>13.393</b>	<b>9.660</b>	<b>5.675</b>	<b>1.553</b>
<b>Outros Subsídios</b>	<b>7.565</b>	<b>2.518</b>	<b>2.297</b>	<b>1.625</b>	<b>2.925</b>
Outros	7.564	2.173	1.667	1.107	2.306
Desc. TUSD / Guseiros	1	20	57	-	-
Irrigante	-	326	573	518	619
<b>Saldo</b>	<b>24.867</b>	<b>96.888</b>	<b>65.761</b>	<b>26.750</b>	<b>(13.002)</b>

Passivos Regulatórios	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
<b>Constituição CVAs</b>	<b>(12.457)</b>	<b>(7.246)</b>	<b>(17.274)</b>	<b>(21.591)</b>	<b>(20.738)</b>
Compra de Energia	(9.445)	(5.367)	(13.764)	(18.568)	(20.138)
Rede Básica	(2.860)	(1.774)	(1.296)	(749)	-
ESS	(152)	-	(813)	(2.163)	(487)
Proinfra	-	-	(1.293)	-	-
CCC	-	(105)	(108)	(110)	(113)
<b>Amortização CVAs</b>	<b>(3.381)</b>	<b>(8.577)</b>	<b>(6.681)</b>	<b>(4.506)</b>	<b>(2.462)</b>
Rede Básica	-	-	-	-	(183)
Compra de Energia	(1.796)	(5.190)	(3.795)	(2.200)	(546)
CCC	(55)	-	-	-	-
CDE	(9)	-	-	-	-
ESS	-	(1.911)	(1.396)	(808)	(197)
Proinfra	(59)	-	-	-	-
RTE	(1.461)	(1.476)	(1.489)	(1.498)	(1.536)
<b>Neutralidade Parc. A</b>	<b>(370)</b>	<b>(5.156)</b>	<b>(3.719)</b>	<b>(2.185)</b>	<b>(598)</b>
<b>Repasso Sobrecontratação</b>	<b>(564)</b>	-	-	-	-
<b>Outros Passivos Reg.</b>	<b>(5.921)</b>	<b>(16.195)</b>	<b>(12.256)</b>	<b>(8.012)</b>	<b>(3.060)</b>
Exposição Financeira	(3.311)	(3.193)	(2.878)	(2.443)	(1.479)
Parcela RB de Fronteira	(103)	(36)	(26)	(15)	(4)
Conexão	(1)	-	-	-	-
Exposição Involuntária	(2.506)	(12.959)	(9.347)	(5.491)	(1.502)
Consumidor A	-	(7)	(5)	(63)	(75)
<b>Saldo</b>	<b>(22.694)</b>	<b>(37.175)</b>	<b>(39.929)</b>	<b>(36.293)</b>	<b>(26.858)</b>

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz<sup>1</sup> (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Ativos Regulatórios	24.867	96.888	65.761	26.750	(13.002)
Passivos Regulatórios	(22.694)	(37.175)	(39.929)	(36.293)	(26.858)
<b>Ativo Regulatório Líquido</b>	<b>2.173</b>	<b>59.714</b>	<b>25.832</b>	<b>(9.543)</b>	<b>(39.860)</b>
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	21.212	30.692	15.825	28.274	35.704
<b>Total</b>	<b>23.385</b>	<b>90.406</b>	<b>41.657</b>	<b>18.731</b>	<b>(4.156)</b>

<sup>1</sup> Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo como objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

## 5. ENDIVIDAMENTO

No 2T12, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.538,5 milhões, aumento de 11,5% quando comparado aos R\$1.379,6 milhões apresentados no encerramento do trimestre anterior. Tal crescimento decorre principalmente da 4ª Emissão de Debêntures da CEMAR, concluída em junho de 2012 e que resultou na captação de R\$280 milhões, com vencimento final em junho de 2020.

Em junho de 2012, a Equatorial possuía apenas 0,5% de sua dívida bruta consolidada, equivalente a R\$8,5 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria dólares norte-americanos. Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, nem CEMAR nem Equatorial possuem qualquer tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

### Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Geramar)<sup>2</sup>

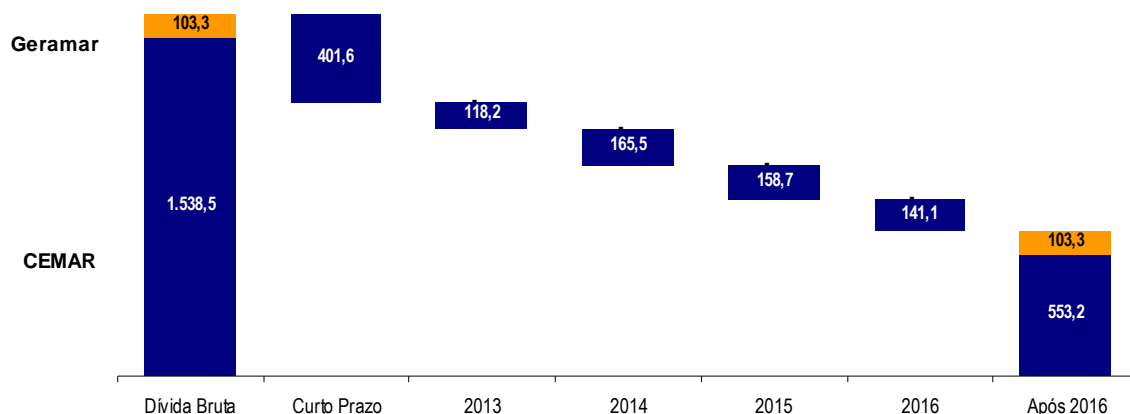
Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Vencimento	CEMAR	Geramar	Consolidado	% do Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>					Curto Prazo	401,6	-	401,6	24,5%
Libor	6,3%	out-22	10,6	0,3%	<b>Longo Prazo</b>	<b>1.136,8</b>	<b>103,3</b>	<b>1.240,1</b>	<b>75,5%</b>
Pré Fixado (US\$)	1,5%	abr-24	12,0	0,2%	2013	118,2	-	118,2	7,2%
<b>TOTAL (CEMAR)</b>	<b>4,5%</b>		<b>11,1</b>	<b>0,5%</b>	2014	165,5	-	165,5	10,1%
<b>MOEDA NACIONAL</b>					2015	158,7	-	158,7	9,7%
<b>CEMAR</b>	<b>9,4%</b>		<b>8,0</b>	<b>93,2%</b>	2016	141,1	-	141,1	8,6%
TJLP	9,6%	mar-17	3,8	14,4%	Após 2016	553,2	103,3	656,5	40,0%
CDI	11,3%	mai-15	10,6	22,5%	<b>Dívida Bruta</b>	<b>1.538,5</b>	<b>103,3</b>	<b>1.641,7</b>	<b>100,0%</b>
IPCA	11,1%	jun-20	8,2	10,9%	Disponibilidades	518,5	2,4	521,0	
Pré fixado (R\$)	8,3%	jan-20	7,8	16,5%	Caixa Holding			10,2	
RGR	6,5%	jul-18	6,2	16,7%	Caixa Equatorial Soluções			6,4	
IGP-M	9,1%	dez-23	11,7	10,2%	Ativo Reg. Líquido		-4,2	-4,2	
FINEL(*)	10,8%	dez-15	3,6	2,0%	<b>Dívida Líquida</b>	<b>1.024,1</b>	<b>100,8</b>	<b>1.108,3</b>	
<b>Geramar (ex-Geranorte)</b>	<b>7,6%</b>		<b>14,9</b>	<b>6,3%</b>					
CDI	13,7%		0,0	0,0%					
TJLP	7,0%	dez-25	14,7	77,7%					
Pré Fixado (R\$)	10,0%	dez-26	15,7	19,7%					
<b>TOTAL</b>	<b>9,3%</b>		<b>8,4</b>	<b>99,5%</b>					
<b>TOTAL</b>	<b>9,2%</b>		<b>8,4</b>	<b>100,0%</b>					

(\*) Considerando 100% da CEMAR

(\*\*) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

(\*\*\*) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES

### Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta (R\$ milhões)

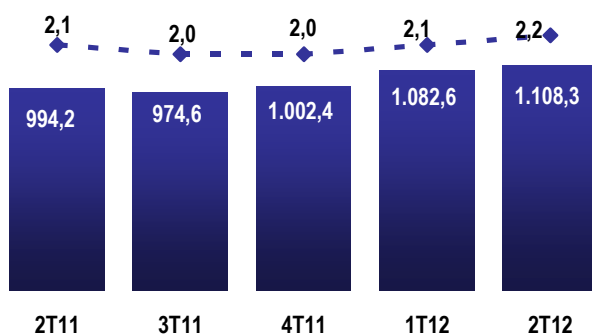


A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$1.108,3 milhões no fechamento do 2T12, aumento de 2,4% em relação aos R\$1.082,6 milhões apresentados ao final do 1T12, elevando a relação dívida líquida / EBITDA para 2,2x.

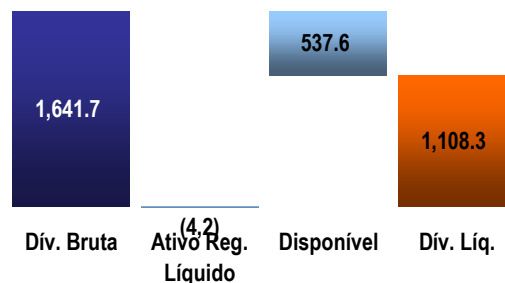
<sup>2</sup> Para maiores detalhes, vide Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos.



Dívida Líquida (R\$MM)(\*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ. 12 meses)  
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

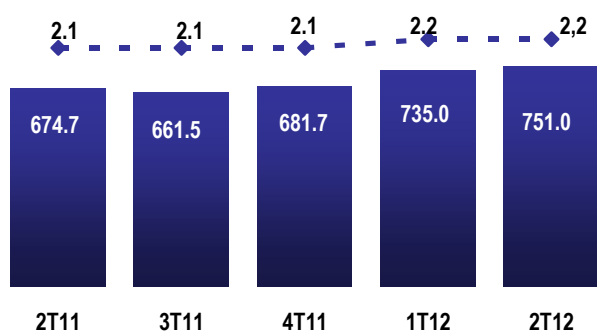


Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)  
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

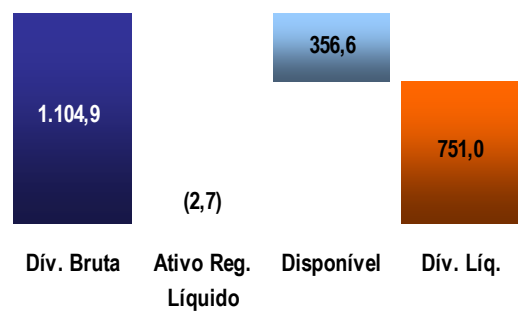


O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,11%) e na Geramar (25%), totaliza, em março de 2012, a quantia de R\$751,0 milhões, representando a relação de 2,1x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/EBITDA (Últ. 12 meses)  
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)  
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



## 6. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e 25% da Geramar.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
<b>CEMAR</b>							
Próprio (*)	63,8	73,8	101,0	58,1%	106,4	174,8	64,2%
PLPT	46,8	44,5	37,1	-20,7%	84,5	81,7	-3,4%
<b>Total</b>	<b>110,7</b>	<b>118,4</b>	<b>138,1</b>	<b>24,8%</b>	<b>191,0</b>	<b>256,5</b>	<b>34,3%</b>
<b>Geramar</b>							
Geração	0,0	0,2	0,0	-9,3%	0,2	0,2	0,1%
<b>TOTAL EQUATORIAL</b>	<b>110,7</b>	<b>118,5</b>	<b>138,1</b>	<b>24,8%</b>	<b>191,2</b>	<b>256,7</b>	<b>34,3%</b>

(\*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

### 6.1 - CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$101,0 milhões no 2T12, representando aumento de 58,1% em relação ao 2T11. Desse total, R\$62,8 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$20,2 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$18,0 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

#### Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 2T12, foi alcançada a marca de 307,3 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,5 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T12, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$37,1 milhões, queda de 20,7% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

#### Perspectivas

Nos últimos anos, o mercado consumidor da CEMAR tem apresentado taxas de crescimento elevadas. No período 2009-2011, o mercado cresceu a uma taxa média de 10,7%, valor superior à média do Brasil (3,6%) e da Região Nordeste (0,8%). Vale notar que mesmo no período anterior (2005-2008), as taxas já eram elevadas, mas os valores realizados no triênio 2009-2011 representam um novo patamar.

Dentre os fatores que explicam este crescimento, vale destacar: (i) a eclosão de uma demanda reprimida que pode ser atendida com o fortalecimento do sistema elétrico; (ii) o Programa Luz Para Todos (PLPT): o quarto maior do Brasil, já possibilitou acesso a rede elétrica a mais de 300.000 domicílios; e (iii) aquecimento dos setores de construção civil, comercial e serviços.

Para o futuro próximo há expectativa de manutenção de taxas de crescimento elevadas, em grande parte devido à implantação de grandes projetos industriais no Estado. Para essa nova década, o Governo do Maranhão estima que os investimentos alcançarão cerca de R\$ 100 bilhões. Dentre os grandes projetos, merecem destaque a refinaria Premium da Petrobrás, a fábrica de papel e celulose da Suzano, a exploração de gás no interior do estado pela OGX, além de projetos de mineração, e outros.

De forma a fazer frente ao crescimento de seu mercado, a CEMAR tem realizado pesados investimentos na melhoria e expansão de seu sistema. Alguns dos principais estrangulamentos do sistema estão sendo tratados a partir da construção de linhas de subtransmissão e do aumento da capacidade instalada. Além disso, o suprimento da rede básica ao Maranhão foi colocado em evidência, o que gerou ações concretas como ampliação dos pontos de suprimento existentes e construção de três novos pontos nas regiões norte, sul e noroeste do Estado.

Diante do forte crescimento do triênio 2009-2011 e da expectativa para os próximos anos foi necessário planejar um Programa de Obras, para o biênio 2011/2012, com vistas a acompanhar e suportar todo o desenvolvimento previsto para o Estado do Maranhão, inclusive com a antecipação de grandes obras, cujo resultado será o aumento da capacidade instalada do sistema e a melhoria da qualidade da energia distribuída.

## 7. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 2T12 cotadas a R\$15,00, com valorização de 9,5% em relação ao valor de fechamento do 1T12, R\$13,70, já considerando o ajuste feito pelo anúncio dos dividendos no período.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$3,5 milhões nos últimos 60 pregões findos em 30 de junho de 2012. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

## 8. NOVOS PROJETOS

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

### FATO RELEVANTE DE 27 DE JUNHO DE 2012

Conforme Fato Relevante divulgado em 27 de junho, a Equatorial apresentou uma proposta para aquisição do controle da Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA (“CELPA”), companhia atualmente em recuperação judicial. A consumação da potencial aquisição está sujeita a condições precedentes habituais indicadas na referida proposta, incluindo, entre outras, a conclusão satisfatória do processo de due diligence, a obtenção de todas as aprovações regulatórias e societárias, bem como a aprovação, pelos credores, de um plano de recuperação judicial em termos e condições aceitáveis para a Equatorial. Os controladores da CELPA conferiram a Equatorial um período de exclusividade durante o qual qualquer transação envolvendo a alienação, direta ou indireta, do controle da CELPA, bem como qualquer operação com efeito similar, somente poderá ser negociada com a Equatorial.

A Companhia manterá o mercado informado sobre a evolução das negociações.

## 9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

## 10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

### TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Segunda-feira, 30 de julho de 2012  
12h00 (horário de Brasília)  
11h00 (horário de Nova York)  
Telefones: +1 855 281-6021 / +1 786 924-6977  
Código: Equatorial

### TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Segunda-feira, 30 de julho de 2012  
14h00 (horário de Brasília)  
13h00 (horário de Nova York)  
Telefone: +55 11 4688-6361  
Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso *website* <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

## CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**  
Analista de Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635 / 6607
- ▶ **E-mail:** [ri@equatorialenergia.com.br](mailto:ri@equatorialenergia.com.br)
- ▶ **Website:** [www.equatorialenergia.com.br/ri](http://www.equatorialenergia.com.br/ri)

#### INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

- ▶ **CEMAR:** [www.cemar-ma.com.br/ri](http://www.cemar-ma.com.br/ri)

#### AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

#### **Critérios contábeis adotados:**

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,89% de participação dos minoritários, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções, que por sua vez consolida 100% dos resultados da Sol Energias, excluindo 49% de participação dos minoritários.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

**ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)**

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	2T11	1T12	2T12	1S11	1S12
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>608,1</b>	<b>710,5</b>	<b>747,1</b>	<b>1.152,3</b>	<b>1.457,6</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	475,2	552,3	595,9	915,8	1.148,1
Suprimento de Energia Elétrica	1,5	4,2	(4,6)	20,7	(0,4)
Receita de Construção	120,4	145,9	143,5	198,8	289,4
Outras Receitas	11,1	8,2	12,3	17,0	20,5
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(140,8)</b>	<b>(164,7)</b>	<b>(176,3)</b>	<b>(272,6)</b>	<b>(341,1)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>467,3</b>	<b>545,8</b>	<b>570,8</b>	<b>879,7</b>	<b>1.116,5</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(261,4)</b>	<b>(312,4)</b>	<b>(344,8)</b>	<b>(478,7)</b>	<b>(657,2)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(114,4)	(139,7)	(176,8)	(228,8)	(316,5)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(25,7)	(25,9)	(23,6)	(49,4)	(49,5)
Custo de Construção	(120,4)	(145,9)	(143,5)	(198,8)	(289,4)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(0,9)	(0,9)	(0,9)	(1,7)	(1,9)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(82,6)</b>	<b>(100,9)</b>	<b>(101,0)</b>	<b>(165,4)</b>	<b>(201,9)</b>
Pessoal	(20,9)	(25,4)	(22,0)	(43,9)	(47,3)
Material	(1,2)	(3,6)	(5,6)	(2,8)	(9,2)
Serviço de Terceiros	(45,7)	(53,1)	(53,6)	(89,9)	(106,7)
Provisões	(11,0)	(13,8)	(15,3)	(21,5)	(29,1)
Outros	(3,8)	(5,0)	(4,5)	(7,3)	(9,5)
<b>EBITDA</b>	<b>123,3</b>	<b>132,5</b>	<b>125,0</b>	<b>235,7</b>	<b>257,4</b>
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(2,0)	0,0	(0,7)	(2,5)	(0,7)
Depreciação e Amortização	(20,9)	(21,6)	(19,4)	(47,8)	(41,0)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>100,5</b>	<b>110,9</b>	<b>104,8</b>	<b>185,3</b>	<b>215,8</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>(2,1)</b>	<b>(1,5)</b>	<b>(1,5)</b>	<b>(4,2)</b>	<b>(2,9)</b>
Amortização de Ágio	(2,1)	(1,5)	(1,5)	(4,2)	(2,9)
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(20,5)</b>	<b>(10,9)</b>	<b>(15,2)</b>	<b>(28,4)</b>	<b>(26,1)</b>
Receitas Financeiras	29,0	25,8	24,0	61,6	49,8
Despesas Financeiras	(49,5)	(36,6)	(39,2)	(89,9)	(75,8)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>77,9</b>	<b>98,6</b>	<b>88,2</b>	<b>152,8</b>	<b>186,8</b>
Contribuição Social	(8,9)	(10,0)	(8,9)	(14,7)	(18,9)
Imposto de Renda	(11,6)	(13,3)	(10,7)	(21,3)	(24,0)
Impostos Diferidos	(0,6)	(12,5)	(11,2)	(16,9)	(23,8)
Incentivo ADENE	11,4	12,9	10,2	20,9	23,1
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.</b>	<b>(23,9)</b>	<b>(27,6)</b>	<b>(23,4)</b>	<b>(42,2)</b>	<b>(51,0)</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>44,3</b>	<b>48,1</b>	<b>44,2</b>	<b>78,5</b>	<b>92,3</b>

**ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR**

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 2T11 e 2T12:

- ▶ São reconhecidos R\$143,5 milhões de **Receita de Construção** no 2T12 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$30,4 milhões, em R\$24,7 milhões o EBITDA, e R\$30,3 milhões no Lucro Líquido do 2T12.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 2T12, foram R\$6,1 milhões.
- ▶ Ao longo de 2012, devido ao atraso no início da operação de usinas térmicas com as quais a CEMAR tem compra de energia contratada, a Companhia ficou involuntariamente exposta ao PLD (preço de liquidação do mercado spot da CCEE), sendo obrigada a adquirir energia a um preço diferente (sendo em boa parte do ano superior) ao previsto em seu último reajuste tarifário. Esse fato, aliado ao despacho de algumas térmicas fora da ordem de mérito, ou seja, também com custo de energia maior do que o considerado na tarifa da Companhia, impactaram negativamente o EBITDA regulatório da Companhia em R\$9,8 milhões no 2T12 (R\$12,8 milhões no 1S12).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	2T11		2T11	2T12		2T12
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>459.680</b>	<b>135.042</b>	<b>594.722</b>	<b>544.731</b>	<b>173.684</b>	<b>718.415</b>
Fornecimento de Energia Elétrica	450.533	14.335	464.868	539.740	31.663	571.403
Suprimento de Energia Elétrica	1.410	43	1.453	(3.020)	(1.572)	(4.592)
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.232)		(1.232)	(989)		(989)
Receita de Construção	-	120.387	120.387	-	143.521	143.521
Outras Receitas	8.969	276	9.245	9.000	72	9.072
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(137.186)</b>	<b>(2.412)</b>	<b>(139.598)</b>	<b>(174.096)</b>	<b>261</b>	<b>(173.835)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>322.494</b>	<b>132.630</b>	<b>455.123</b>	<b>370.635</b>	<b>173.945</b>	<b>544.580</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	<b>(144.790)</b>	<b>(114.607)</b>	<b>(259.397)</b>	<b>(187.356)</b>	<b>(143.169)</b>	<b>(330.525)</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(118.376)	5.780	(112.596)	(163.563)	628	(162.935)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(25.553)		(25.553)	(22.844)	(276)	(23.120)
Custos de Construção	-	(120.387)	(120.387)	-	(143.521)	(143.521)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(862)		(862)	(949)		(949)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	<b>(73.876)</b>	<b>(4.123)</b>	<b>(77.999)</b>	<b>(89.494)</b>	<b>(6.066)</b>	<b>(95.560)</b>
Pessoal	(15.054)	(4.123)	(19.177)	(13.627)	(6.066)	(19.693)
Material	(1.236)		(1.236)	(4.997)		(4.997)
Serviço de Terceiros	(43.479)		(43.479)	(51.961)		(51.961)
Provisões	(11.036)		(11.036)	(15.256)		(15.256)
Outros	(3.071)		(3.071)	(3.654)		(3.654)
<b>EBITDA</b>	<b>103.828</b>	<b>13.899</b>	<b>117.727</b>	<b>93.784</b>	<b>24.710</b>	<b>118.494</b>
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.953)		(1.953)	(743)		(743)
Depreciação e Amortização	(19.706)		(19.706)	(18.218)		(18.218)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	<b>82.169</b>	<b>13.899</b>	<b>96.069</b>	<b>74.823</b>	<b>24.710</b>	<b>99.533</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(18.525)</b>	<b>212</b>	<b>(18.312)</b>	<b>(13.206)</b>	<b>(460)</b>	<b>(13.666)</b>
Receitas Financeiras	27.597	(372)	27.225	24.177	(622)	23.555
Despesas Financeiras	(46.121)	585	(45.536)	(37.382)	162	(37.220)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>63.644</b>	<b>14.111</b>	<b>77.757</b>	<b>61.618</b>	<b>24.250</b>	<b>85.868</b>
Contribuição Social	(8.843)		(8.843)	(8.418)		(8.418)
Imposto de Renda	(11.418)		(11.418)	(9.456)		(9.456)
Impostos Diferidos	(554)		(554)	(11.222)		(11.222)
Incentivo SUDENE	11.418		11.418	9.456		9.456
<b>PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO</b>	<b>(4.123)</b>	<b>4.123</b>	<b>-</b>	<b>(6.066)</b>	<b>6.066</b>	<b>-</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>50.125</b>	<b>18.234</b>	<b>68.360</b>	<b>35.912</b>	<b>30.316</b>	<b>66.228</b>

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 2T11 e 2T12.

<b>AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA</b>	<b>2T11</b>	<b>2T12</b>
Ativo Baixa Renda	11.226	37.986
PLPT - Programa Luz Para Todos	4.229	4.121
CVA Constituição Rede Básica	71	-
CVA Constituição Compra Energia	1.805	1.568
CVA Constituição PROINFA	-	(1.114)
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	1.301	(1.722)
CVA Constituição Financeira	(1.097)	(1.573)
CVA Amortização Compra Energia	(3.490)	(1.678)
CVA Amortização CCC	(73)	-
CVA Amortização Outros	643	(13)
CVA Amortização PROINFA	(78)	-
CVA Amortização Sobrecontratação	-	(3.988)
CVA Amortização Exposição Financeira	-	(730)
CVA Amortização Rede Básica	-	(575)
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	(201)	(619)
<b>TOTAL FORNECIMENTO</b>	<b>14.335</b>	<b>31.663</b>

**ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)**

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções (o que inclui 51% da Sol Energias) + 100% da CEMAR + 25% da Geramar + Eliminações.
- ▶ Na linha de “Participação de Acionista Não Controlador” é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real em suas investidas (CEMAR - 65,11%; Geramar – 25%; Equatorial Soluções – 100%; Sol Energias – 51%)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Geramar 25%	Equatorial Soluções 100%	CEMAR 100%	Eliminações	Equatorial Consolidado
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>	-	11.0	17.7	718.4	-	747.1
Fornecimento de Energia Elétrica	-	11.0	14.5	570.4	-	595.9
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	-	(4.6)	-	(4.6)
Receita de Construção	-	-	-	143.5	-	143.5
Outras Receitas	-	0.0	3.2	9.1	-	12.3
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL</b>	-	(1.0)	(1.5)	(173.8)	-	(176.3)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	-	10.0	16.2	544.6	-	570.8
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>	-	(2.3)	(12.0)	(330.5)	-	(344.8)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(2.3)	(12.0)	(162.5)	-	(176.8)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	-	-	(23.6)	-	(23.6)
Custo de Construção	-	-	-	(143.5)	-	(143.5)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	-	(0.9)	-	(0.9)
<b>CUSTO/DESPESA OPERACIONAL</b>	(2.4)	(0.6)	(2.4)	(95.6)	-	(101.0)
Pessoal	(1.6)	(0.1)	(0.4)	(19.886)	-	(22.0)
Material	(0.0)	(0.3)	(0.5)	(4.809)	-	(5.6)
Serviço de Terceiros	(0.5)	(0.2)	(0.9)	(52.024)	-	(53.6)
Provisões	-	-	-	(15.256)	-	(15.3)
Outros	(0.4)	(0.0)	(0.5)	(3.583)	-	(4.5)
<b>EBITDA</b>	(2.4)	7.1	1.8	118.5	-	125.0
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	-	(0.7)	-	(0.7)
Depreciação e Amortização	-	(1.1)	(0.0)	(18.2)	-	(19.4)
<b>RESULTADO DO SERVIÇO</b>	(2.4)	6.0	1.8	99.5	-	104.8
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	46.4	-	-	-	(47.9)	(1.5)
Equivalência Patrimonial	47.9	-	-	-	(47.9)	-
Amortização de Ágio	(1.5)	-	-	-	-	(1.5)
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	0.2	(1.8)	0.1	(13.7)	-	(15.2)
Receitas Financeiras	0.2	0.1	0.1	23.6	-	24.0
Despesas Financeiras	(0.0)	(2.0)	(0.0)	(37.2)	-	(39.2)
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA</b>	44.2	4.1	1.9	85.9	(47.9)	88.2
Contribuição Social	-	(0.4)	(0.1)	(8.4)	-	(8.9)
Imposto de Renda	-	(1.0)	(0.3)	(9.5)	-	(10.7)
Impostos Diferidos	-	(0.0)	-	(11.2)	-	(11.2)
Incentivo SUDENE	-	0.8	-	9.5	-	10.2
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.</b>	-	-	(0.3)	-	(23.1)	(23.4)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	44.2	3.5	1.3	66.2	(71.0)	44.2



**ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)**

<b>ATIVO (R\$ MM)</b>	<b>2T11</b>	<b>1T12</b>	<b>2T12</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>907.1</b>	<b>926.5</b>	<b>1,225.0</b>
Disponibilidades e aplicações financeiras	300.2	278.2	537.6
Consumidores e Revendedores	412.3	476.5	497.3
Estoques	7.7	10.5	16.5
Impostos a Recuperar	66.5	67.8	72.0
Baixa Renda	21.2	28.3	35.7
Depósitos Judiciais	-	19.5	21.5
Outros Créditos a Receber	99.2	45.8	44.5
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>454.0</b>	<b>657.3</b>	<b>676.6</b>
Consumidores e Revendedores	67.8	67.7	69.0
Impostos a Recuperar	47.0	47.8	50.3
Depósitos Judiciais	116.0	141.4	146.9
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	200.8	70.8	59.6
Ativo Financeiro Indenizável	14.3	320.5	338.3
Outros Créditos a Receber	8.1	9.0	12.4
<b>PERMANENTE</b>	<b>1,810.7</b>	<b>1,768.2</b>	<b>1,836.4</b>
Investimentos	233.4	0.3	0.4
Intangível/Ágio	1,577.3	1,767.9	1,836.0
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3,171.9</b>	<b>3,352.0</b>	<b>3,738.0</b>

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)</b>	<b>2T11</b>	<b>1T12</b>	<b>2T12</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>643.4</b>	<b>855.6</b>	<b>911.1</b>
Fornecedores	177.5	190.0	225.3
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	9.3	0.8	0.8
Dividendos e JCP	0.5	83.6	83.6
Tributos e Contribuições Sociais	57.3	60.2	72.1
Empréstimos e Financiamentos	227.0	230.2	222.2
Debêntures	63.9	167.9	169.3
Taxa de Iluminação Pública	11.9	18.2	18.2
Provisão para Contingências	41.7	37.0	34.9
Outros	54.2	67.7	84.6
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>1,341.3</b>	<b>1,192.3</b>	<b>1,452.2</b>
Tributos e Contribuições Sociais	151.1	36.8	35.7
Debêntures	201.2	78.4	356.6
Empréstimos e Financiamentos	825.7	896.3	879.7
Provisão para Contingências	130.3	153.4	160.7
Outros	33.0	27.5	19.6
<b>PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS</b>	<b>308.6</b>	<b>345.6</b>	<b>371.9</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>878.6</b>	<b>958.5</b>	<b>1,002.8</b>
Capital Social	566.8	566.8	566.8
Reservas de Lucro/Capital	260.2	343.6	343.6
Lucro/Prejuízo Acumulados	51.5	48.1	92.3
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3,171.9</b>	<b>3,352.0</b>	<b>3,738.0</b>

**ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Considerando 100% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões)	2T 11				2T 12			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>69</b>	<b>630</b>	<b>6.531</b>	<b>7.230</b>	<b>83</b>	<b>385</b>	<b>8.085</b>	<b>8.553</b>
Tesouro Nacional	69	630	6.531	7.230	83	385	8.085	8.553
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>10.110</b>	<b>218.329</b>	<b>859.950</b>	<b>1.088.390</b>	<b>13.312</b>	<b>222.349</b>	<b>953.971</b>	<b>1.189.632</b>
Eletrobrás	-	55.552	394.667	450.219	6.454	67.359	401.177	474.990
Instituições Financeiras	10.110	156.702	448.576	615.389	6.858	148.150	540.825	695.834
Dívida com Fundo de Pensão	-	6.075	16.707	22.782	-	6.839	11.969	18.808
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>10.179</b>	<b>218.959</b>	<b>866.481</b>	<b>1.095.620</b>	<b>13.395</b>	<b>222.734</b>	<b>962.056</b>	<b>1.198.185</b>
Debêntures	-	61.839	160.380	222.219	165.517	-	278.027	443.544
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>10.179</b>	<b>280.798</b>	<b>1.026.861</b>	<b>1.317.839</b>	<b>178.913</b>	<b>222.734</b>	<b>1.240.083</b>	<b>1.641.729</b>

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,11% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% da Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM)	2T 11				2T 12			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>	<b>45</b>	<b>410</b>	<b>4.252</b>	<b>4.707</b>	<b>54</b>	<b>251</b>	<b>5.264</b>	<b>5.569</b>
Tesouro Nacional	45	410	4.252	4.707	54	251	5.264	5.569
<b>MOEDA LOCAL</b>	<b>7.068</b>	<b>164.191</b>	<b>574.139</b>	<b>745.397</b>	<b>8.667</b>	<b>144.768</b>	<b>657.150</b>	<b>810.586</b>
Eletrobrás	-	36.169	256.963	293.132	4.202	43.857	261.201	309.260
Instituições Financeiras	7.068	124.066	306.298	437.432	4.465	96.459	388.156	489.080
Dívida com Fundo de Pensão	-	3.955	10.878	14.833	-	4.453	7.793	12.246
<b>SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS</b>	<b>7.113</b>	<b>164.601</b>	<b>578.391</b>	<b>750.104</b>	<b>8.722</b>	<b>145.019</b>	<b>662.414</b>	<b>816.154</b>
Debêntures	-	40.263	104.421	144.684	107.766	-	181.020	288.786
<b>TOTAL DA DÍVIDA</b>	<b>7.113</b>	<b>204.863</b>	<b>682.812</b>	<b>894.788</b>	<b>116.488</b>	<b>145.019</b>	<b>843.434</b>	<b>1.104.940</b>

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

**ANEXO 6 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA**

<b>FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)</b>	<b>2T11</b>	<b>3T11</b>	<b>4T11</b>	<b>1T12</b>	<b>2T12</b>
Caixa Inicial	511,9	300,2	218,6	448,4	278,3
<b>FC das Atividades Operacionais</b>					
<i>Lucro Líquido</i>	44,3	47,5	34,1	48,1	44,2
(+) <i>Despesas Não Caixa</i>	42,1	52,1	45,8	51,6	55,4
<i>Variações Ativas</i>	25,0	(40,2)	(2,6)	(60,9)	(74,7)
<i>Variações Passivas</i>	(78,6)	35,8	60,8	131,9	62,4
<b>(=) FC das Atividades Operacionais</b>	<b>32,7</b>	<b>95,1</b>	<b>138,1</b>	<b>170,7</b>	<b>87,3</b>
<b>FC das Atividades de Investimento</b>					
Imobilizado	(111,8)	(130,9)	(183,5)	(105,6)	(134,7)
Outros	(2,7)	(6,6)	15,3	(38,6)	(10,5)
<b>(=) FC das Atividades de Investimento</b>	<b>(114,5)</b>	<b>(137,5)</b>	<b>(168,1)</b>	<b>(144,2)</b>	<b>(145,2)</b>
<b>FC das Atividades de Financiamento</b>					
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>					
Empréstimo e Financiamento	70,1	(39,3)	259,9	(76,8)	290,9
Dividendos Pagos	(199,9)	-	-	-	-
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	-	-	-	-	-
Aumento do Capital	0,0	0,0	0,0	(119,9)	26,3
<b>(=) FC das Atividades de Financiamento</b>	<b>(129,9)</b>	<b>(39,2)</b>	<b>259,9</b>	<b>(196,7)</b>	<b>317,2</b>
<b>(=) FC do Trimestre</b>	<b>(211,6)</b>	<b>(81,6)</b>	<b>229,9</b>	<b>(170,2)</b>	<b>259,3</b>
Caixa Final	300,2	218,6	448,4	278,3	537,6